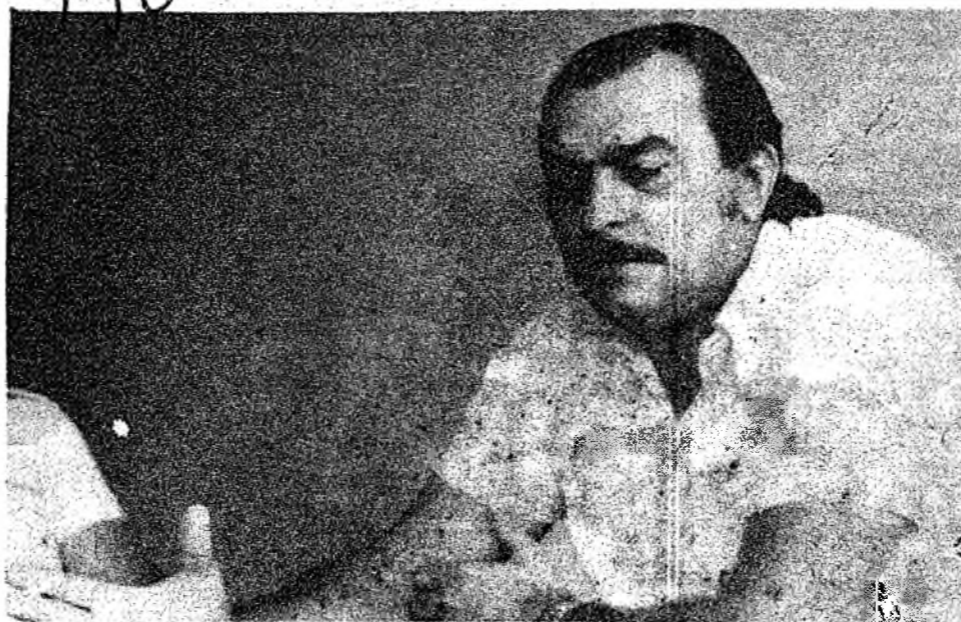


# AUMENTA A TENSÃO EM BOCA DO ACRE



Ávila: os índios não plantam...

FUNAI ERRADA

Observadores do Comando Militar da Amazônia, Serviço Nacional de Informação e da Polícia Militar do Estado seguiram na tarde de ontem para o município de Boca do Acre para estudar o conflito criado pelos posseiros que assaltaram e ocuparam a sede do Incri, tomando 25 funcionários como reféns.

Os posseiros estão irritados com a intenção da Fundação Nacional do Índio em ampliar o território dos índios Apurinã, para efeito de demarcação. Afirmam, em coro com o Prefeito municipal Valdir Ávila, que os "descendentes de índios" não precisam das terras "porque nada produzem" e alimentam uma indignação muito grande contra os últimos Apurinã da região. No início da noite de ontem, a Secretaria de Comunicação do Governo do Estado, informou que se espera o problema "uma vez que será afastada a hipótese de ampliação da área indígena", sugerindo que a Funai pode desistir da ampliação do território Apurinã diante das pressões dos posseiros.

Com os observadores do CMA, SNI e PM seguiram também, num avião do Departamento de Estradas e Rodagem, um coronel danador do Incri, um oficial da Polícia Militar para assumir o cargo de delegado de polícia e o prefeito de Boca do Acre que se encontrava em Manaus participando de uma reunião da Associação dos Municípios Amazonenses onde sugeriu medidas enérgicas pois esses conflitos podem acontecer em todos os municípios onde existirem ainda índios ou seus descendentes aculturados.

Em entrevista a A CRÍTICA o Sr. Valdir Ávila explicou porque está contra os índios e do lado dos posseiros nessa questão.

Aumentou consideravelmente a tensão no município de Boca do Acre, quando ontem, pela manhã, mais de mil colonos dirigiram-se para o "Piaçó Piquilá, onde encontra-se localizada a sede municipal e cercaram o prédio da agência local do Incri prendendo no seu interior 25 funcionários, entre homens e mulheres, que ficaram sem qualquer comunicação externa. Os colonos diziam que só retornariam aos campos quando o Incri resolvesse o problema com a Funai, caso contrário a situação seria pior.

O Prefeito de Boca do Acre, Valdir Ávila, que até ontem por volta das 12 horas encontrava-se em Manaus, disse que os colonos estão brigando dentro de seus direitos, haja vista que a Funai quer tirar-lhes as terras, onde já se encontram por mais de 25 anos, para entregar a 90 descendentes de índios Apurinã os quais nada fazem em termos de agricultura. A Funai que já possui 18 mil hectares, está tentando expulsar os colonos, em número de 3 mil, para ampliar a área para 84 mil hectares em favor de apenas 90 descendentes de índio.

## AMPLIAÇÃO DA ÁREA

Explicou o Prefeito Valdir Ávila que há três dias foi iniciado o movimento dos colonos contra a iniciativa da Funai. Ontem pela manhã, mais de mil colonos deixaram seus campos e dirigiram-se para a sede municipal de Boca do Acre e, lá chegando, cercaram o prédio do Incri, tomando como reféns 25 funcionários, do órgão.

A iniciativa dos colonos teve por objetivo forçar ao agente do Incri a lhes entregar os documentos de propriedade da área e ao mesmo tempo lhes garantir que as terras não lhes serão tomadas pela Funai. Ávila sabe, os 90 sobreviventes da nação Apurinã, desde algum tempo vêm invadindo as terras ocupadas pelos colonos e após destruir em suas plantações, expulsam-nos de qualquer jeito, gerando um atrito dos mais perigosos para a segurança da coletividade.

## SERINGALISTAS QUEREM ÍNDIO FORA DO SERINGAL

A denúncia do Sindicato de Indústria de Extração de Borracha do Amazonas, de que "a FUNAI está mandando os índios invadirem dezenas de seringais", é um dos assuntos que serão discutidos no Encontro de Seringalistas do Amazonas, do dia 18 a 18 de abril, no Auditório da Escola Técnica Federal do Amazonas.

A indefinição da política fundiária, a inexistência de escolas e postos-médicos nos seringais, insuficiência do teto de financiamento, grande demora nas análises dos projetos, os preços dos produtos vendidos pela Cobal, são itens complementares do documento de duas laudas e meia.

Em Benjamin Constant foram levantados vários problemas. Serão reivindicados entre outros temas, uma solução para a titulação de terras, uma melhor identificação da FUNAI, quanto a localização de suas áreas.

O documento indica também que faltam postos de distribuição de sementes e insumos, da Codagro, e uma agência da Cobal para fornecer alimentos aos municípios próximos de Santo Antonio do Itá, São Paulo de Olivença e Atalaia do Norte.

A região de Benjamin

Constant parece ser a mais desassistida, pois nos problemas levantados, destaca-se a deficiência estrutural da assistência técnica. Necessita também de uma usina de beneficiamento de borracha, além de crédito para seringais nativos. Providências são solicitadas para evitar atraso dos financiamentos.

A Emater, órgão vinculado ao Governo do Estado, também informou alguns problemas que afligem as atividades de cultura de seringueiras. Em destaque, pede mais agilização no processo fundiário.

Denuncia que faltam postos da Cobal para atender as áreas produtoras. Outro problema enfocado é a ausência de estoque permanente de insumos e equipamentos agrícolas à Codagro.

Pede aumento do número de técnicos especializados na EMATER-AM e de escritórios de assistência técnica. Confessa também, no seu relatório, a deficiência de técnicos para a atividade de heveicultura.

Propõe que é indispensável também a presença efetiva de pesquisadores nas áreas de cultivo para melhor identificação de doenças e pragas. Pede apoio para melhor infraestrutura (estradas, transportes etc).

Para o prefeito de Boca do Acre, a FUNAI está totalmente errada, levando-se em conta que só existem na área de 18 mil hectares 90 descendentes de uma já extinta tribo indígena, os quais não têm necessidade de ampliar suas terras, haja vista que eles já possuem 18 mil hectares, e, no entanto, não ocuparam sequer 100 hectares ou fizeram qualquer benfeitoria ou plantações.

"Então eu indago: por que a FUNAI quer essa ampliação se só virá prejudicar aos 3 mil colonos a que, consequentemente, prejudicará 75% da produção de café que foi plantado na região. A plantação de café é grande. E para se ter uma ideia apenas uma família tem cerca de 110 mil pés de café plantados em Boca do Acre. Será uma verdadeira calamidade contra a nossa economia" — disse o Prefeito Valdir Ávila.

Por outro lado explicou que a própria FUNAI já esteve na área verificando a situação e constatou que lá só existem 90 descendentes Apurinã e mais de 3 mil colonos em franco desenvolvimento da cultura do café. No entanto, segundo Valdir Ávila, a FUNAI continua com a ideia de tomar as terras dos colonos, gerando um atrito entre dois órgãos federais: INCRA e FUNAI.

"Chego a acreditar que trata-se de má orientação dada à direção geral da FUNAI em Brasília pelos seus agentes. Não sei porque razão esse pessoal da FUNAI procura a todo custo tomar as terras dos colonos em nome de 90 pessoas que se dizem descendentes dos índios que lá existiram a centenas de anos passados" — afirmou.

FUNAI INSUFLE

Disse ainda o prefeito de Boca do Acre, que os agentes da FUNAI lotados naquele Município só sabem mesmo é insultar os descendentes de índio contra os colonos, mandando que eles invadam as propriedades e ateiem fogo nas casas, pois somente assim conseguirão expulsá-los em risco de estourar uma autêntica guerrilha com os colonos.

Disse que a guerrilha manteve contatos com o Governador do Estado pondo-o a par da situação e ao mesmo tempo pedindo providências de vez que a situação é das mais graves, pois há constantes atritos entre os descendentes de índio e os colonos, o povo de modo geral está vivendo um verdadeiro clima de medo e pavor.

Já começou o que prevíamos. Os colonos famintos pois fora de seus campos, ficam sem quaisquer condições de produzir, já estão promovendo saques em armazéns e lojas de gêneros alimentícios, a exemplo do acampamento do DER-AM que eles a força passaram a tomar conta" — disse Valdir Ávila.

Tropas do Exército, sediadas em Porto Velho, sob o Comando do General Oliva, foram deslocadas para Boca do Acre, em atendimento a solicitação feita pelo Governador José Lindoso, visando garantir a ordem, por se tratar de um atrito que envolve dois órgãos de administração federal.

Ontem, por volta das 12 horas, no pequeno avião do DER-AM seguiram para Boca do Acre, o Coordenador Regional do INCRA Jorge Naito, o Prefeito Valdir Ávila, um Oficial Superior da Polícia Militar do Estado como representante da Casa Militar do Palácio do Governo, o Delegado Regional da FUNAI e outras autoridades, na tentativa de amenizar a situação.

OUTRO PROBLEMA

Todas as ideias, críticas e soluções levantadas nos últimos encontros de seringalistas e seringueiros, serão revistas e analisadas nesse Encontro.